

O PERFIL DOCENTE DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PRESTÍGIO

Viviany Gonçalves Lino Borges

Miriam Ferreira de Abreu da Silva

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento realizada por uma universidade pública de Mato Grosso do Sul. Os dados utilizados no estudo foram coletados por um *survey* disponibilizado *online* para duas escolas ranqueadas no ENEM do ano de 2009, em 1º e 3º lugares.

Optou-se por trabalhar especificamente com o Colégio Militar de Campo Grande (CMCG). Este faz parte do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), o qual é composto por 12 (doze) Colégios Militares e a Fundação Osório, localizada no Rio de Janeiro/RJ.

Buscou-se compreender como se constitui o perfil docente dessa escola de prestígio e que estratégias são adotadas na formação continuada desses profissionais da educação. Como aporte teórico operou-se com os estudos de Pierre Bourdieu e seus interlocutores.

Diante do objetivo acima exposto, algumas questões nortearam a nossa investigação, quais sejam: Que capitais fazem parte da constituição desse agente social, professor? Como se estabelece a prática no dia a dia desse agente nessa escola de prestígio? O que esse profissional da educação pensa sobre a escola, sobre seus alunos e suas famílias? A que tipo de pressões são submetidos esses profissionais?

Para complementar os dados coletados pelo *survey*, foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas/não-diretivas com professores, no próprio lócus da pesquisa.

Segundo Cerdeira (2008), é perceptível uma lacuna quando se refere a pesquisas sobre escolas formadoras de elites escolares visto que a maioria dos estudos acadêmicos tem focalizado as escolas populares. A autora aponta-nos que as escolas consideradas de prestígio - por apresentarem níveis altos de aprovação em vestibulares – em sua maioria são privadas. As poucas escolas federais e colégios de aplicação são exceção neste contexto.

Considerando a afirmativa de Cerdeira (2008), é possível afirmar que o Colégio Militar de Campo Grande (CMCG) encaixa-se nesta lacuna por ser uma escola pública considerada pela sociedade campo-grandense como uma escola de prestígio com base nas avaliações do ENEM, IDEB e outros resultados, como: vestibulares (em universidades e cursos de prestígio) e Academias Militares.

O Colégio Militar de Campo Grande, terceiro colocado no ENEM (2009), é uma instituição pública que cobra uma quota mensal das famílias de seus alunos e seleciona os seus alunos civis por meio de um concurso público que se constitui de uma prova escrita de Língua Portuguesa e Matemática. As vagas são abertas para o 6º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio, conforme existência de vaga em cada um dos colégios no final de cada ano letivo. Este colégio ficou na 49ª posição no *ranking* nacional do ENEM sendo que a próxima escola pública de Campo Grande, abaixo dessa posição, é uma escola estadual e está no 2004º lugar no *ranking*. É um colégio que tem em suas raízes o ensino preparatório e assistencial.

Pautando-nos nas concepções de Forquin (1993) e Viñao Fraco (2000), percebe-se que no interior do CMCG existem algumas práticas que o diferenciam das demais instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, o que constitui sua própria cultura. É importante destacar que disciplina e hierarquia são os dois pilares desse espaço educativo.

Para uma melhor compreensão sobre a qualificação dos docentes, apresentamos o quadro abaixo.

Quadro 05 - Qualificação dos professores do CMCG

QUALIFICAÇÃO: MILITARES E CIVIS	
Doutorado	08
Cursando Doutorado	08
Mestrado	14
Cursando Mestrado	02
Especialização	50
Cursando Especialização	02
Graduação	17

Fonte: Relatório Colégio Militar de Campo Grande. Ano: 2014

Além dessa qualificação profissional, o CMCG mantém em seu planejamento outras ações que fazem parte da formação continuada desses profissionais, tais como: EstAP (Estágio de Atualização Pedagógica) que ocorre em datas diferenciadas durante o ano letivo na própria instituição como também participação simpósios e congressos de outros colégios militares ou da própria DEPA (Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial).

Pode-se observar que a qualificação profissional desses agentes como também a participação de formações continuadas é um fator positivo para a práxis desse agentes. Silva (2005, p. 161) faz a seguinte afirmação: “[...] podemos dizer que o *habitus* professoral faz parte do conjunto de elementos que estruturam a epistemologia da prática. Trata-se, sobretudo, da estética desse ato, isto é, dos modos de ser e agir de professores e professoras.”

É importante a clareza de que todo agente social participante de um determinado campo específico busca uma adequação do seu modo de pensar e agir que se enquadre às regras, às exigências daquele espaço social. O professor do colégio militar é um desses agentes que vivencia, no dia a dia, regras e regulamentos muito específicos. É essa estética do *habitus*, modos de ser e agir do professor, que influencia a cultura estruturada e estruturante da escola. (SILVA, 2005).

O CMCG é um espaço social educativo e, portanto, através da inculcação de valores, princípios, regras e regulamentos produz determinados *habitus* naqueles que fazem parte desse campo social. Esse conjunto de percepções, de valores, permite aos agentes pertencentes ao meio, circular tanto física quanto simbolicamente nesse espaço educativo. Bourdieu (2002, p. 33) afirma que “Tudo o que somos é produto da incorporação da totalidade.”.

Compreendemos que não somente as características familiares dos discentes são decisivas para a obtenção do sucesso durante a trajetória escolar como também a infraestrutura dessas instituições de ensino e o seu corpo de gestores. O estudo sinaliza que o corpo docente de uma instituição de prestígio desempenha papel importante para que seus alunos construam uma trajetória escolar de sucesso

Referências

CERDEIRA, Diana Gomes da Silva. **Mapeando o perfil docente de escolas de prestígio: uma contribuição para a compreensão do sucesso escolar.** Rio de Janeiro, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

FORQUIN, J C.. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 5, p. 28-49, 1992.

_____. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SILVA M. O *habitus* professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. **Revista Brasileira de Educação**. n. 29, maio-ago. 2005, p. 152-163.